ANÁLISE DOS SISTEMAS DEFENSIVOS DA SELEÇÃO BRASILEIRA FEMININA ADULTA DE HANDEBOL

Título resumido:
Sistemas de Defesa no Handebol

Vinícius Soares da Silva¹; Edil de Albuquerque Rodrigues Filho²; Iberê Caldas Souza Leão³; Marcelo Tavares Viana⁴; Tetsuo Tashiro⁵

RESUMO

Introdução: O diversificado treino dos sistemas defensivos da seleção Brasileira de handebol feminina leva a eficácia das atletas. **Objetivo:** Objetivou-se analisar os sistemas de defesa utilizados pela Seleção Brasileira de handebol feminino, no campeonato mundial - Servia / 2013; verificando por quanto tempo cada sistema defensivo foi utilizado por essa equipe. **Método:** O estudo foi do tipo observacional, com caráter qualitativo utilizando elementos quantitativos, analisando o tempo de utilização e a eficácia dos sistemas defensivos. Foram analisados 09 jogos gravados em vídeos que estão disponíveis no site da Confederação Brasileira de Handebol. A coleta de dados foi realizada através de observações dos jogos que direcionaram apenas para atuação das atletas dentro dos sistemas defensivos em igualdade, superioridade e inferioridade numérica. A mensuração dos dados foi realizada em duplo cego, onde, na existência de não concordância dos resultados, um terceiro avaliador foi inserido para determinar a contraprova. O estudo ocorreu nos meses de janeiro a maio de 2014. **Resultados:** Os resultados totais referentes aos sistemas de defesa utilizados se apresentam como: **6:0** = 2h49min47seg, **5:0** = 23min58seg, **5:1** = 4min34seg, **4:0** = 50seg, **4:1** = 34seg, **4:2** = 2min33seg, **3:2:1** = 2min21seg, **2:4** = 1min30seg. **Discussão:** A atuação e eficiência do Brasil, no referido evento, diz respeito a utilização de dois tipos de conhecimentos táticos: o declarativo e o processual, que foram demonstrados durante todos os jogos do campeonato. **Conclusão:** Nos jogos analisados do Brasil, o sistema defensivo 6:0 foi predominante em todas as partidas. Todavia, a seleção utilizou também os sistemas 5:1, 4:2, 3:2:1 e 2:4, em situações de igualdade numérica. Em inferioridade a seleção utilizou os sistemas 5:0, 4:0 e 4:1. Quando esteve em superioridade numérica, o Brasil atuou em apenas uma linha defensiva (6:0), apresentando-se mais eficiente perante seus adversários, sagrando-se campeão do mundo. **Palavras-chave:** Esporte; Eficiência; Tática; Atletas.

ABSTRACT

Introduction: The diversified training of the defensive systems of the Brazilian women's handball selection leads to the effectiveness of the athletes. **Objective:** This study aimed to analyze the defense systems used by the Brazilian national women's handball, in the world championship - Serbia / 2013; checking how long each defensive system was used for this team. **Method:** The study was observational, with qualitative approach using quantitative elements, analyzing the time of use and the effectiveness of the defensive systems of the Brazilian selection of adult female handball. They analyzed 09 games recorded on videos that are available on the Brazilian Handball Confederation site. Data collection was conducted through observation of the games that directed only to the athletes' performance within the defensive systems in equality, superiority and outnumbered. The measurement of the data was performed on a double blind, where, the existence of no agreement of results, a third evaluator was inserted to determine the rebuttal. The study took place in the months January to May 2014. **Results:** The total results for the defense systems used themselves as: **6:0** = 2h49min47sec, **5:0** = 23min58sec, **5:1** = 4min34sec, **4:0** = 50sec, **4:1** = 34sec, **4:2** = 2min33sec, **3:2:1** = 2min21sec, **2:4** = 1min30sec. **Discussion:** The performance and efficiency of Brazil in that event, as regards the use of two types of knowledge tactical, declarative and procedural, these were demonstrated during all league games. **Conclusion:** In the analyzed games of Brazil, the defensive system 6:0 was prevalent in all matches, however, also used to check the systems 5:1, 4:2, 3:2:1 and 2:4 in number equal footing. In inferiority selection systems used 5:0, 4:0 and 4:1. When you were in numerical superiority, Brazil acted in just a defensive line (6:0), presenting more efficient before your opponents, crowned himself world champion. **Keywords:** Sport; Efficiency; Tactics; Athletes.

1 Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Educação Física e Desportos.

e-mail: vininegao05@hotmail.com

2 Programa de Pós Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente, UFPE.

e-mail: edil.albuquerque@ufpe.br

3 Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte.

e-mail: iberecaldas@gmail.com

4 Associação Caruaruense de Ensino Superior, Departamento de Educação Física.

e-mail: mtviana0@hotmail.com

5 Universidade Federal de Pernambuco – Departamento de Educação Física e Desportos.

e-mail: tedbio.gm@gmail.com

INTRODUÇÃO

Considerado como um dos fenômenos sociais mais importantes da humanidade, o esporte causa interesse e curiosidade no mundo todo através dos meios de divulgações (GRECO & ROMERO, 2012). Dessa forma, o handebol como modalidade esportiva coletiva (MEC), teve início em forma de jogos com bola na antiga Grécia, retratada na Odisseia, por Homero (CALDAS, 2003; CALDAS, 2006).

Diversos jogos com bola antecedem a criação do handebol, (Haadbold, Raftball, Torball), porém, o criador do handebol foi o professor Karl Shelenz, que reformulou Torball para Handball, publicando suas regras pela federação alemã de ginástica (CBHB). O handebol surgiu após a Segunda Guerra Mundial e passou a ser praticada em locais fechados, por conta do clima, preferência do público para o futebol, e pela plasticidade e mobilidade dos seus gestos técnicos (CALDAS 2003).

No Brasil, o handebol chegou por volta da década de 50 ficando restrito a São Paulo até 1960, quando o professor francês Augusto Listello ministrou um curso para professores de todo o país, causando assim sua disseminação (GRECO & ROMERO, 2012). Desde então, essa modalidade tem crescido exponencialmente, em conjunto com as possibilidades de investigação científica, visando um melhor desempenho dos seus praticantes (SIMÕES, 2012).

Mesmo o Brasil apresentando um ótimo desempenho no último campeonato mundial, sagrando-se campeão, o país ocupa apenas a 16ª posição no ranking da Federação Internacional de Handebol (I. H. F.), levando-nos a refletir sobre novas perspectivas científicas, por exemplo, no que diz respeito à análise tática dos sistemas de defesa utilizados pela seleção Brasileira no último campeonato mundial.

Conforme Simões (2012) e Caldas (2014), conceitualmente, os sistemas significam as maneiras pelas quais uma equipe se apresenta dentro de uma zona do campo de jogo tanto no ataque, como na defesa (estes são compostos pelos seus postos específicos - posições de jogo).

A eficácia das atletas Brasileiras dentro das suas posições de jogo e, por conseguinte, dentro dos sistemas defensivos, têm sido cada vez mais priorizados no trabalho junto a seleção Brasileira,

devido à evolução tática-técnica das atletas adversárias. A produtividade de uma equipe na defesa está diretamente relacionada com seu plano de treino e estratégico; atividades que favoreçam um melhor entendimento e um maior rendimento das atletas dentro dos sistemas defensivos utilizados pela equipe (PRUDENTE, 2006).

Nesse sentido, objetivou-se analisar o tempo de duração dos sistemas de defesa utilizados pela Seleção Brasileira de handebol feminino, no campeonato mundial - Sérvia / 2013.

MÉTODO

O estudo foi do tipo observacional, com caráter qualitativo utilizando elementos quantitativos, analisando o tempo de utilização e a eficácia dos sistemas defensivos da Seleção Brasileira de handebol adulta feminina (RIBEIRO, 2005). Foram analisados jogos gravados em vídeos que estão disponíveis no site da Confederação Brasileira de Handebol, pertencentes ao Campeonato Mundial Feminino, na Sérvia - 2013 (VERGINELLI & DOS REIS, 2007).

A coleta de dados foi realizada através de observações dos jogos da seleção Brasileira que direcionaram apenas para atuação das atletas dentro dos sistemas defensivos em igualdade, superioridade e inferioridade numérica. Determinando o posicionamento da equipe, no momento em que as jogadoras ocupavam um posto defensivo específico, iniciava-se a cronometragem do tempo e encerrava-se no momento da recuperação da posse de bola. A mensuração dos dados foi realizada em duplo cego, onde, na existência de não concordância dos resultados, um terceiro avaliador foi inserido para determinar a contraprova. Utilizou-se um cronometro de marca Speedo modelo Cronomast 300L 60013 para registrar o tempo de atuação defensiva e posteriormente esses dados foram inseridos em uma planilha Excel 2010 (LOPES e cols. 2011). O estudo ocorreu nos meses de janeiro a maio de 2014.

ANÁLISE

Os resultados abaixo descrevem os períodos de tempo utilizados pela equipe investigada nos referidos sistemas defensivos.

Tabela 01 – Tempo de atuação da Seleção Brasileira de Handebol dentro dos respectivos sistemas de defesa.

Tabela 01 - Tempo de atuação da Seleção Brasileira de Handebol dentro dos respectivos sistemas de defesa.									
JOGOS	SISTEMAS DEFENSIVOS								
	6:0	5:0	5:1	4:0	4:1	5+1	4:2	3:2:1	2:4
BRASIL X ARGÉLIA	20min 40seg	3min 03seg							
BRASIL X CHINA	18min 55seg	1min 45seg							

1ª FASE

1ª FASE

BRASIL X SÉRVIA	14min	3min 08seg		20seg	16seg			
BRASIL X JAPÃO	19min	1min 53seg	12seg					
BRASIL X DINAMARCA	14min 23seg	3min 48seg	46seg					
BRASIL X HOLANDA	18min 15seg	2min 55seg						
BRASIL X HUNGRIA	14min 06seg	2min 25seg	3min 36seg	30seg	18seg	2min 33seg	2min 21seg	1min 30seg
BRASIL X DINAMARCA	13min 35seg	2min 16seg						
BRASIL X SÉRVIA	16min 53seg	2min 45seg						
Tempo total de utilização dos Sistemas Defensivos	2h49min 47seg	23min 58seg	4min 34seg	50seg	34seg	2min 33seg	2min 21seg	1min 30seg

8^{as} de
Final4^{as} de
Final

Semifinal

Final

Nossa discussão baseia-se na observação da trajetória da Seleção Brasileira de handebol adulta feminina, no campeonato mundial - Sérvia 2013, onde, nessa pesquisa, se enfatizou os principais sistemas de defesa utilizados por essa equipe. Segundo Sternberg (2014), Thomas, Nelson & Silverman (2012), estudos observacionais e análise da eficácia dos atletas têm contribuído bastante para o trabalho das comissões técnicas de várias modalidades esportivas.

Nesse sentido, em seu primeiro confronto, a seleção Brasileira enfrentou a equipe da Argélia e o sistema defensivo predominante utilizado pelo Brasil foi o 6:0 (20'40''), sendo montado 51 vezes durante o jogo. O ataque Argelino obteve sucesso 16 vezes frente a este sistema e 2 vezes contra o sistema 5:0 (3'3'') - sistema este utilizado em situações de inferioridade numérica. Os outros gols sofridos pelo Brasil foram em situação de contra-ataque (1) e outra por um tiro de 7 metros (GRECO & ROMERO, 2012; OLIVEIRA, 2013). A forte marcação brasileira acarretou em 6 exclusões e 3 infrações que acarretaram em tiros de 7 metros como punição.

No jogo contra a China, novamente o sistema 6:0 foi o mais utilizado pelo Brasil (18'55''), sendo superado 13 vezes pelo adversário, tendo ocorridos 2 tiros de 7 metros durante esse tempo do confronto. Durante 1'45'' a seleção utilizou o sistema de defesa

5:0 por conta de uma exclusão sofrida ocasionando em dois gols adversários. Novamente predominou a utilização dos sistemas 6:0 e 5:0. Simões (2012) e Caldas (2003; 2014) afirmam que esses sistemas defensivos garantem uma boa largura entre seus postos, mas carecem em certos momentos do jogo de uma maior profundidade no que concerne marcação do jogador atacante com bola.

No encontro com as donas da casa (Brasil x Sérvia), a equipe Brasileira utilizou o sistema 6:0 (14') sofrendo 11 gols com sua defesa posicionada, 4 gols utilizando o sistema 5:0 (inferioridade numérica, 3'8''). Além de atuar com os sistemas 4:0 (20'') por conta de exclusões e 4:1 (16''), na tentativa de mudar uma estratégia nessa rápida situação. Sobre mudança de estratégia, Garganta (2004) comenta que os planos que os treinadores têm nas mangas (estratégias) devem ser utilizados nas várias situações que o jogo propicia (situações de exclusões, marcação individual em um atleta eficaz, entre outras). O restante dos gols sofridos ocorreram em momentos de contra-ataque (6 gols) e 2 gols sofridos em tiros de 7 metros. Nessa partida o Brasil venceu o jogo por 25 x 23.

A predominância do sistema 6:0 (19') permaneceu evidente mais uma vez, desta feita frente à equipe Japonesa, que mesmo em caso de superioridade numérica, chegando a estar com 2

jogadoras a mais, nossa seleção não mudou sua estratégia defensiva, sofrendo 11 gols, sendo 3 (três) deles de tiro de 7 (sete) metros. Sobre o conhecimento do treinador, Caldas (2006) afirma que existem dois modelos de treinadores (antigo e novo paradigma) e que apresentam distinção entre esses profissionais; uma das características do treinador conservador é a manutenção de um sistema defensivo independente da situação que o jogo propicia. Uma boa evolução da defesa Brasileira ocorreu nos momentos em que jogou em inferioridade numérica, ocasionando exclusões, atuando no sistema 5:0 e sofrendo apenas um gol (1'53").

O quinto encontro da Seleção Brasileira foi contra a Seleção Dinamarquesa e que iria se repetir

na semifinal do campeonato. Dez gols foram assinalados pela Dinamarca com a defesa Brasileira atuando no sistema 6:0 (14'23"). Enquanto esteve em inferioridade numérica defensiva (5:0), o Brasil atuou por 3'48" sofrendo 4 gols. Quando esteve em superioridade numérica, a Seleção Brasileira passou a ter duas linhas defensivas, utilizando o sistema 5:1 (46"), dificultando bastante a circulação de bola do ataque dinamarquês. Quando um sistema de defesa atua em duas linhas, por exemplo 5:1, García (1998) afirma que um dos objetivos dessa estratégia defensiva é diminuir a velocidade da ação tática do engajamento.

QUADRO 1. Descrição dos termos inerentes à tática ofensiva do Handebol (CALDAS, 2014).

Tática	Representa o conteúdo cognitivo da oposição entre as equipes em confronto.
Engajamento	Ações de vários jogadores que tem a intenção de trabalhar a bola criando superioridade numérica ou condições favoráveis para execução de um arremesso.
Circulação	Corridas realizadas pelos jogadores de ataque, após uma penetração ou desdobramento, trocando de postos específicos, tendo como objetivo dar continuidade ao engajamento, causando dúvidas em relação à troca de marcador para os adversários, mudando ou não o sistema de ataque e criando superioridade numérica em determinados postos específicos para uma real condição de arremesso.

No primeiro confronto eliminatório (8^{as} de final), o Brasil obteve uma vitória tranquila frente à Seleção Holandesa, 29 x 23. Sofreu 14 gols exercendo a defesa 6:0 (18'15") e 6 gols atuando em inferioridade numérica (2'55"), utilizando o sistema 5:0; sofreu ainda, 2 gols de contra-ataque e 1 gol em uma cobrança de 7 metros. Comentando sobre o estado emocional da Seleção Brasileira nessa partida, Samulski (2009) e Bernardinho (2006) descrevem que, para o atleta manter-se tranquilo, faz-se necessário a busca de informações anteriores sobre o adversário e isso o Brasil obteve antecipadamente preparando-se para essa disputa.

O jogo mais complicado para a seleção brasileira ocorreu nas quartas de finais quando mediu forças com a seleção da Hungria. O tempo regulamentar acabou empatado e o jogo foi decidido em duas prorrogações. Neste jogo a defesa Brasileira utilizou 8 (oito) sistemas defensivos, sendo o sistema 6:0 o mais utilizado pelo Brasil (14'6"). A seleção atuou por 3'36" dentro do sistema defensivo 5:1 sofrendo 4 gols, durante 2' 33" utilizou o sistema 4:2, colocando dois jogadores na segunda linha defensiva, sofrendo apenas 1 (um) gol.

Quando esteve em superioridade numérica defensiva, o Brasil jogou dentro do sistema 2:4 (1'30") sofrendo apenas 1 gol e atuou por 18 segundos marcando no sistema 4:1 (inferioridade numérica defensiva), o que ocorreu sete vezes na partida. Ainda nesse jogo e com a defesa montada, a Seleção Brasileira utilizou os sistemas 5:0 (2'25") e 4:0 (30" duas exclusões). Nos minutos finais do jogo, o Brasil acionou sua defesa em três linhas (sistema 3:2:1), durante 2' 21". O sistema de defesa 3:2:1, possui uma elevada profundidade, muita densidade, mas pouca largura, devido ao posicionamento dos defensores avançados (GRECO & ROMERO, 2012). Entretanto, o que observamos foi o bom desempenho da equipe Brasileira nas suas variadas estratégias defensivas.

"Novamente contra a Dinamarca, mas dessa vez pelas semifinais, 13' 35" foi o tempo que o sistema 6:0 foi utilizado pelo Brasil, sofrendo 12 gols dos 21 tomados durante a partida. O contra-ataque

dinamarquês marcou 4 (quatro) gols e a seleção brasileira ainda sofreu 2 tiros de 7 metros. Jogando em inferioridade numérica (5 exclusões alternadas) sofreu 3 (três) gols, atuando dentro do sistema defensivo 5:0 por 2' 16". Conforme Simões (2012); Caldas (2014) quando uma equipe encontra-se em inferioridade numérica, 5:0 por exemplo, a mesma deverá apresentar estratégias defensivas para surpreender o adversário: atuar em apenas uma linha defensiva com ações de pressão e dissuasão; manter um jogador na posição do avançado (sistema 4:1) dificultando a circulação de bola; marcar um adversário individualmente e fechar a área central da defesa; e isso o Brasil fez muito bem.

No jogo mais importante da competição (final contra a equipe da Sérvia), mais uma vez predominou a utilização do sistema 6:0 (16'45") pela Seleção Brasileira; conforme Caldas et al., (2013) nesses momentos decisivos, os conhecimentos táticos declarativo e processual devem estar sendo demonstrados durante toda a partida, na busca de uma constante melhoria da performance. Ainda nesse jogo, o Brasil atuando em inferioridade numérica, sistema 5:0 (2'45"), sofreu 3 gols. Mesmo com toda a dificuldade propiciada pela equipe da Sérvia, a Seleção Brasileira manteve-se focada, como foi durante todos os seus confrontos, conseguindo um título inédito para o país.

CONCLUSÃO

Levando em consideração as análises realizadas, o sistema defensivo 6:0 foi predominante em todos os jogos do Brasil. Todavia, a seleção utilizou também os sistemas 5:1, 4:2, 3:2:1 e 2:4, em situações de igualdade numérica. Em inferioridade, a seleção utilizou os sistemas 5:0, 4:0 e 4:1; mesmo estando em superioridade numérica em alguns momentos dos jogos, o Brasil atuou em apenas uma linha defensiva (6:0), apresentando-se mais eficiente perante seus adversários, sagrando-se campeão do mundo.

REFERÊNCIAS

- BERNARDINHO. Transformando suor em ouro. Rio de Janeiro, Sextante, 2006.
- CALDAS, I. S. L.; VIANA, M. T.; GRECO, P. J.; SOUGEY, E. B. Construção de um protocolo do nível de conhecimento tático declarativo no handebol. Revista Mineira de Educação Física. Viçosa, Edição Especial, n. 9, p. 1108-1114, 2013.
- CALDAS, I. S. L. O desporto na escola. Recife: FASA, 2006.
- CALDAS, I. S. L. O handebol como conteúdo para as aulas de educação física. Recife: Edupe – UPE, 2003.
- CALDAS, I. S. L. Treinando handebol. Recife: Editora da Universidade Federal de Pernambuco, 2014.
- CBHb- Confederação Brasileira de Handebol. Historia do Handebol. Disponível em <<http://www.cbhb.com.br/>> acesso em: 07 de maio de 2014.
- GARCÍA, J. L. A. Balonmano, táctica grupal ofensiva. Espanha: Gymnos Editorial, 1998.
- GARGANTA J. A formação estratégico-tática nos jogos desportivos coletivos de oposição e cooperação. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004.
- GRECO, J. C.; ROMERO, J. J. F. Manual de Handebol: da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte Editora, 2012.
- IFH- Federação Internacional de Handebol. Tabela do Ranking Mundial. Disponível em: <[http:// www.ifh.info/](http://www.ifh.info/)> acessado em: 03 de junho de 2014
- LOPES, A.; SEQUEIRA, P.; MORGADO, L.; CAMERINO, O. O comportamento da defesa da selecção de Espanha no torneio de andebol nos jogos olímpicos de Pequim 2008- Análise seqüencial no método organizado de jogo de andebol em situação de 6x6. Catalunha (ESP): Universidade Lleida, Instituto Nacional de Educação Física da Catalunha, 2011.
- OLIVEIRA, J. E. C. Sistema de Defesa e Ataque no Handebol. EFDeportes, Buenos Aires, v. 17, nº 178, março 2013.
- PRUDENTE, J. F. P. N. Análise da Performance Tático- Técnica no Andebol de Alto Nível. Universidade da Madeira, 2006.
- RIBEIRO. S. F. Análise do Jogo de Andebol: Sistema Ofensivo e suas Transformações. Universidade do Porto, 2005.
- SAMULSKI, D. Psicologia do esporte: conceito e novas perspectivas. 2ª Edição, Barueri: Ed. Manole, 2009.
- SIMÕES, A. C. Handebol defensivo. 2ª Edição, São Paulo: Phorte, 2012.
- STERNBERG, R. J. Teaching About the Nature of Intelligence. Intelligence. n. 42, p. 176-179, 2014.
- THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. 6ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- VERGINELLI, C. A, DOS REIS, H. H. B. Análise da Tática Defensiva da Seleção Brasileira Adulta de Handebol feminina na Marcação do Pivô. Pibic: Unicamp, São Paulo, 2007.